

1 **ATA DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SEGURANÇA** 2 **HÍDRICA E QUALIDADE DA ÁGUA – CT-SHQA**

3 No dia quatorze de janeiro de 2019, às 9h, iniciou-se a 29ª reunião ordinária da Câmara Técnica de
4 Segurança Hídrica e Qualidade da Água (CT-SHQA), com abertura por sua coordenadora, Regina Pimenta
5 Assunção do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), e prosseguimento com a pauta, conforme
6 relatos a seguir. A reunião ocorreu na sede da Fundação Renova, em Belo Horizonte/MG. Os
7 participantes constam da lista de presença anexa. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados
8 previamente e dos debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê
9 Interfederativo. Em relação ao item 1 de pauta: informes da coordenação da CT-SHQA sobre os últimos
10 encaminhamentos necessários para andamento dos programas destinados a essa CT, a coordenadora da
11 CT, Sra. Regina Assunção, iniciou a reunião relatando dos desafios para 2019, da modificação dos
12 membros da CT e dos Grupos de Trabalho (GTs), e que a CT-SHQA é movida por esses GTs. Informou da
13 necessidade de se fazer um relatório com os membros que entram e que saem na CT para apresentar ao
14 Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, Sr. Germano
15 Vieira. A Sra. Ana Paula, representante da Agência Nacional das Águas (ANA), demonstrou a preocupação
16 em relatar a discussão que ocorreu na 28ª Reunião Ordinária da CT-SHQA sobre a ata da 27ª Reunião
17 Ordinária da CT-SHQA, uma vez que uma semana após a discussão a Sra. Jamyle, representante do
18 Ministério da Saúde, solicitou os dados da planilha do Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo
19 Sistemático (PMQQS) pois relatou que encontrou amostra de chumbo na água após tratamento. Relatou
20 ainda a preocupação de membros da ANA pois as modificações nas Estações de Tratamento de Água (s)
21 já deveriam ter sido feitas. A Sra. Margareth, representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
22 Recursos Hídricos (SEAMA), também solicitou correções na ata e essas correções serão feitas pelo
23 secretário terceirizado da CT-SHQA e enviadas aos membros. A Sra. Regina informou da realização de uma
24 reunião na Cidade Administrativa de Minas Gerais onde foi abordado que o histórico da saúde para água
25 tratada mostrou relatos de mudanças, não se obteve um relatório linear, sempre ocorre de outros
26 parâmetros serem modificados e índices fora dos normais. Informa ser mais seguro ter água tratada
27 mesmo apresentando esses parâmetros violados, pois existe uma preocupação com as comunidades que
28 necessitam desse abastecimento, citando ser importante ampliar a cláusula 171 com uma base jurídica
29 para atendimento mais eficiente da população. A Sra. Sonia, representante do Departamento Municipal
30 de Água e Esgoto (DMAES) de Ponte Nova, informou que a Fundação Renova não reconhece a inclusão de
31 Ponte Nova nos municípios atingidos e que está no aguardo de um parecer jurídico junto ao Comitê
32 Interfederativo (CIF) para inclusão desse município no Termo de Transação de Ajustamento de Conduta
33 (TTAC). A Sra. Ana Paula informou que sairia dos outros GTs e participaria apenas no GTA, reforçou ainda
34 que a ANA não mais coordenaria o GTA PMQQS, a Sra. Regina informou da necessidade de um
35 coordenador para assinar os documentos desse GTA, relatando que gostaria que um representante do
36 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) ficasse responsável
37 pela coordenação. A Sra. Margareth relatou da experiência e necessidade de um representante da ANA
38 coordenar o GTA PMQQS, relatando que essa questão não está na alçada dos membros da CT e sim do
39 Governo Federal, solicitando ainda aos governos de Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES) façam gestão
40 junto a ANA para que a mesma permaneça na coordenação do GTA PMQQS. A Sra. Ana Paula concordou
41 com a Sra. Margareth, informando que essa gestão do governo junto à ANA pode solucionar a questão. O
42 Sr. Breno Longobucco, representante da Secretaria de Estado de Cidades e de Integração Regional SECIR,
43 informou que irá assumir outra secretaria, mas que depende de um parecer do Sr. Germano Vieira para
44 continuar os trabalhos na CT-SHQA. A Sra. Naiara, representante da Companhia de Saneamento de Minas
45 Gerais (COPASA), informa que dará um parecer sobre os membros da COPASA posteriormente. A Sra.

46 Luciane, representante do CBHDOCE, informa que solicitará a indicação de um novo membro do comitê.
47 A Sra. Milena informou que continuará com as atividades da CT. A Sra. Regina solicita aos membros que
48 informe para a coordenação quaisquer mudanças ocorridas em seus membros que reflitam na
49 participação da CT-SHQA. Em relação ao item 3 de pauta: relatório sobre avaliação do colóide na água, a
50 Sra. Emilia Brito, representante do Instituto Estadual de Meio Ambiental e Recursos Hídricos (IEMA),
51 apresenta o relatório de análise iniciando pelo histórico das ações, relatando que ficou preocupada com
52 os dados coletados. Apresenta os diques e barragens, explicando cada um deles e que o rejeito
53 considerado como inerte pode se misturar com outros elementos, não mais podendo ser considerado
54 inerte. Apresenta a análise, resultados, parâmetros e conclusão do relatório, apresentando também as
55 investigações primárias e secundárias, bem como os elementos encontrados no sedimento. O Sr.
56 Alexandre, representante da AMBIOS empresa contratada da Fundação Renova, que está trabalhando
57 com a Avaliação de Risco a Saúde Humana, junta a Câmara Técnica de Saúde, relata que na análise
58 mineralógica não apresentava a pirita, mas esse elemento foi registrado em outros locais. A Sra. Emilia
59 relata que o fabricante do floculante utilizado informa que a substância é nociva aos organismos
60 aquáticos, a Sra. Regina relata que quando a construção dos diques foi licenciada foi pedido para a Renova
61 a avaliação do floculante que seria utilizado, sendo barradas algumas construções devido a esses
62 floculantes, sendo apenas alguns liberados para a construção mediante apresentação de relatórios com
63 dados da água do local. O Sr. Alexandre informou que não vê problema na utilização do floculante
64 inorgânico, porém o orgânico deve ser considerado os mecanismos de transporte do material pois pode
65 ser considerado um perigo para a biota ao ter um enriquecimento com algum outro elemento. A Sra.
66 Emilia prossegue, informando da análise de 11 compostos, que pela quantidade de nitrogênio encontrada
67 foi definido que a culpa não era de esgoto sendo lançado na água, e sim de atividade mineralógica. Enfim,
68 conclui que o relatório apresentado não atendeu os objetivos propostos e lê os encaminhamentos. O Sr.
69 Alexandre sugere que se façam ensaios em relação aos floculantes pois é mais seguro, relata ainda que
70 caso existam proporções acima da norma permitida possivelmente ele está fixo na forma de sulfeto, e
71 esse material pode chegar à foz, sendo disponibilizado novamente e sendo necessário um estudo de
72 sedimentologia no estuário. A Sra. Emilia acredita que os ensaios já estão sendo feitos, sendo necessário
73 solicitar os dados, relatando ainda que realmente seria interessante realizar estudos até a foz. A Sra.
74 Margareth informa que existe uma preocupação com o turismo na foz, com a contaminação do pescado,
75 atividades de lazer e mais, o governo do ES quer entender o dimensionamento do impacto, uma vez que
76 foi aprovada deliberação para integrar e articular os diferentes estudos para se ter uma visão do todo.
77 Pretende-se realizar uma reunião entre vários entes, entre eles, Rede Rio Doce Mar (RRDM), AMBIOS,
78 Fundação Renova, CT's, e demais, pois a proposta do ES é ter um olhar com ações por parte da saúde,
79 para desdobramentos de curto, médio e longo prazo. O Sr, Kléber, representante da Secretaria de Estado
80 de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), relata que está de acordo com o encaminhamento de integrar os
81 estudos pois essa pode ser uma estratégia eficaz. A Sra. Jamyle sugere que a Renova tenha um olhar para
82 o risco ambiental e à saúde, pois está claro que na água para consumo humano está sendo encontrado
83 chumbo e arsênio, colocando que falta uma conversa e reunião entre as CT's, não sendo na forma de
84 Workshop, pois já se tem bastante dados para serem analisados. O Sr. Gilberto Sipioni, representante do
85 IEMA, relata que está se falando muito em fazer a análise do sedimento, mas há 4 barramentos ao longo
86 do rio que devem sofrer a limpeza de fundo, criticando que além de ter uma visão para diques S3 e S4, e
87 estuário, seria prudente verificar a situação de cada barramento e se necessário solicitar que a Renova
88 execute as análises a serem definidas pelo Grupo Técnico de Acompanhamento dos Colóides. Relatou
89 ainda que um dos encaminhamentos do Relatório Técnico do GT Colóides era a elaboração pela Fundação
90 de um Plano de Amostragem para as regiões elencadas. Após discussão na CT, a incumbência da
91 elaboração deste Plano de Amostragem ficou para o GT Colóides, que deverá considerar o relatado na

92 reunião. O Sr. Alexandre solicita que, caso a avaliação do sedimento continuar sendo feita em cada ponto,
93 fazer utilizando um perfil de 10 cm. A Sra. Emilia informa que o relatório trimestral do PMQQS apresenta
94 dados de monitoramento de sedimento superficial coletado de draga, informando também do relatório
95 semanal do período chuvoso. A Sra. Luciane solicita que nesse relatório semanal produzido pela Renova
96 fique claro que os dados apresentados são validados pelo GTA PMQQS, mostrando para a sociedade e
97 valorizando o trabalho desse GTA. O Sr. Gilberto informa que esse boletim semanal tem como base os
98 dados das estações automatizadas e serve para apresentar os dados obtidos por estas estações, não
99 necessitando do monitoramento por parte dos membros dos órgãos ambientais, reduzindo o esforço de
100 mão de obra, e que os dados validados e qualificados são os da planilha verificada e autorizada para
101 divulgação pelo GTA PMQQS. O Sr. Alexandre cita a importância da disponibilização desses dados, com as
102 diferenças de coletas e tipos de estudos e o Sr. Gilberto sugere discussão sobre um modelo de
103 disponibilização desses dados. A Sra. Emilia informa que o PMQQS apresenta um monitoramento mais
104 complexo e que a planilha do primeiro ano já foi liberada, informando também que o GTA recebe dados
105 do monitoramento automático das estações que geram dados em até 30 minutos e com alerta na
106 ausência de dados por 2 horas. O Sr. Gilberto apresenta para os membros a plataforma dualBASE, dos
107 dados do PMQQS, e solicita encaminhamento de que **a coordenação da CT-SHQA solicite à Sra. Brígida,**
108 **representante da Renova, um acesso com senha para os membros da CT-Saúde.** A Sra. Rafaeli Brune,
109 representante do IEMA, solicita a inserção do ponto de pauta para discussão que foi tratada na última
110 reunião do CIF, que diz respeito à questão do abastecimento de Degredo. Sugere a realização de uma
111 reunião no dia 30/01/2019 com o objetivo de iniciar as tratativas quanto às medidas estruturantes para
112 o sistema de abastecimento da comunidade de Degredo, com participação prevista da CT-SHQA, CT-
113 Saúde, CT-IPCT, prefeitura de Linhares, SAAE de Linhares, comissão intersetorial de Linhares, comissão
114 dos atingidos, quilombolas de Degredo e Fundação Renova. O Sr. Alexandre coloca que as ações que estão
115 sendo discutidas para a comunidade de Degredo também devem ser discutidas com outros municípios
116 que foram atingidos, e que as estações convencionais devem ser exigidas, pois elas têm a capacidade de
117 remover metais pesados e os sistemas de tratamentos atuais não removem tais metais. Em relação ao
118 ponto 4 de pauta: aprovação parcial do Diagnóstico de Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos Urbanos
119 apresentado pela Fundação Renova, nos termos dos encaminhamentos E24-2 e E24-14R, e aprovação da
120 destinação de recursos compensatórios adicionais ao CONDOESTE, a Sra. Milena, representante da
121 SEDURB, relata que o objetivo do ponto é discutir qual é o trâmite para prosseguir com o tema e formalizar
122 o que deve ser feito, uma vez que o recurso foi aprovado pelo CIF. A Sra. Margareth afirma que ficou
123 deliberado pelo CIF que se sigam os mesmos trâmites dos recursos da Cláusula 169. A Sra. Bruna,
124 representante da Renova, informa que o recurso do CONDOESTE não entrará nos R\$500mi e necessitará
125 de um novo contrato. A Sra. Margareth pergunta se é para seguir a mesma orientação do BANDES e o Sr.
126 Breno informa que o trâmite é o mesmo dos outros pleitos, o CIF emite um ofício e se iniciam as conversas
127 entre o município e o banco com a intermediação da Renova. A Sra. Milena solicita então que a Renova
128 faça um documento com um diagrama e cronograma com o passo a passo que o CONDOESTE deve seguir,
129 para repasse a esse consórcio. A Sra. Bruna informa que para um novo contrato dos R\$17mi deve existir
130 um novo repasse para os bancos e necessita de um levantamento de como se tratará o diálogo com os
131 bancos. A Sra. Margareth informa que o primeiro passo é informar o CONDOESTE e o segundo passo é
132 estabelecer o contrato e entendimento com o BANDES, entendendo que a parte da assessoria e
133 assistência técnica já estão inclusas no primeiro contrato. A Sra. Milena informa que essa questão de
134 contrato com os bancos e a questão do repasse das empresas para as contas devem entrar no passo a
135 passo solicitado. O Sr. Breno orientou verificar a possibilidade de um contrato adicional no já existente. A
136 Sra. Bruna ficou responsável por verificar com o setor jurídico sobre a entrega do passo a passo, ficando
137 acordado da **primeira entrega ser feita no dia 29 de janeiro e a apresentação na 30ª Reunião Ordinária,**

138 **dia 1 de fevereiro.** Em relação ao item 5 de pauta: NT com pedidos de revisão de pleitos dos municípios
139 no âmbito do PG31, o Sr. Breno relata que alguns pleitos são de novembro de 2018, sendo necessário
140 observar o atraso das análises e pede para a Sra. Regina que solicite ao Sr. Germano Vieira uma indicação
141 de algum especialista para a participação na CT ou no GT. A Sra. Margareth relatou que cabe discutir de
142 quem será a responsabilidade de analisar a viabilidade e ver a possibilidade da articulação no repasse dos
143 recursos. A Sra. Regina informou que o Sr. Flávio sugeriu aumentar as atribuições para os municípios e
144 para a Renova, pois no fluxograma apresentado anteriormente a CT ficou sobrecarregada de atribuições.
145 Da mesma forma a Sra. Sônia informou que os municípios devem ter maior participação. **Ficou**
146 **encaminhado de realizar uma reunião no mês de fevereiro para alinhamento do novo fluxo, com a**
147 **participação da CTSHQA, GT Abastecimento e Fundação Renova.** A Sra. Sara Vasconcelos, representante
148 da Renova, sugere a participação de quem aprovava os pleitos antes e agora para analisar como a
149 aprovação já era feita, determinando os critérios de forma conjunta para ter um julgamento mais rápido
150 e justo. A Sra. Regina pergunta sobre a perspectiva do apoio técnico para 2019 e a Sra. Bruna informa que
151 está analisando os pedidos. A Sra. Sara Vasconcelos relata que a planilha sugerida é pouco produtiva, pois
152 na coluna dos gargalos o gargalo muda e a ação não se renova, sugerindo colocar outra coluna com a
153 repactuação de datas, sugere ainda que se coloque uma coluna de memória para o apoio técnico, para
154 ter um histórico do que já foi feito, critica a planilha pois toda nova inserção deve apagar o texto anterior,
155 solicitando uma discussão para tratar de um novo modelo de planilha. Ela informa ainda que não serão
156 mais necessários três orçamentos para os pleitos. A Sra. Bruna inicia a apresentação das capacitações
157 realizadas pela Renova e informa da ausência de muitos representantes dos municípios, que muitas vezes
158 o instrutor fica sozinho na sala além de ocorrer das pessoas indicadas não terem conhecimento ou
159 capacitação técnica do assunto. Informa que é frustrante despender tantos esforços para não ter
160 nenhuma presença nas capacitações, solicitando ajuda para a CT de como lidar com o assunto junto aos
161 prefeitos. A Sra. Regina informa que o tema deve ir para o fórum dos prefeitos, a Sra. Luciane relata que
162 os comitês podem influenciar a participação de mais membros e a Sra. Flávia, representante da SECIR,
163 sugere uma pontuação para cada município. A Sra. Flávia informa ainda da saída de muitos membros da
164 SECIR e a Sra. Milena sugere que a Renova contrate pessoas capacitadas para auxiliar nas capacitações. A
165 Sra. Bruna termina a apresentação e solicita novamente uma ajuda da CT para solucionar o problema das
166 ausências nas capacitações.

167 Em relação à liminar do não pagamento da multa em relação à distribuição de água em Degredo,
168 Sra. Margareth relatou que entende que a multa aplicada não suspendeu o abastecimento da
169 comunidade, pois a situação nesse local é delicada, solicitando que a Renova analise o ponto com
170 muito cuidado. A Sra. Sara Juarez informa que na liminar não há onexo causal e que havia o
171 entendimento de que o abastecimento deveria ser encerrado, apesar de não ter sido, mas irá
172 discutir o tema com o departamento jurídico e caso o CIF decida por manter o abastecimento em
173 Degredo não há problema em continuá-lo. A Sra. Regina relata que as medidas do abastecimento
174 devem ser definitivas para não mais ocorrer o corte nesse abastecimento, e que deve existir uma
175 conscientização de que a comunidade deve pagar para ter uma água tratada. A Sra. Yone,
176 representante da Renova, informa que a proposta para Degredo era comprar filtros individuais
177 para cada poço. A Sra. Sara Juarez informa que a melhor solução técnica deve ser informada para
178 a Renova e que em algum momento o fornecimento de água realizado pela Renova entrará nos
179 recursos compensatórios. A Sra. Rafaeli informa que a discussão será tratada na reunião do dia
180 30/01 na sede de Linhares. A Sra. Jamyle informa que a solução não é apenas comprar o filtro e
181 esquecer o problema, deve ser analisada a melhor solução para a população e na medida do
182 possível pensar em questões estruturantes. Em relação à versão do Plano de Aceleração entregue

183 em dezembro de 2018 pela Fundação Renova, a Sra. Regina informa que está sendo feita uma
184 relatoria se a outorga será autorizada ou não e quanto à DAIA, uma é de Governador Valadares
185 e uma parte da adutora já tem licença para implantação. Informa ainda que irá enviar o relatório
186 detalhado das outorgas assim que receber e que foi pedida uma audiência pública para análise
187 dos poços. A Sra. Rafaeli informou que o pleito da prefeitura de Aimorés foi enviado em 2017 e
188 a Sra. Maria de Lourdes informou que o último passo foi quando o SAAE enviou para a Renova
189 uma solicitação para insistir ao CIF para dar uma resposta para o projeto ser implementado com
190 os recursos compensatórios. A Sra. Rafaeli informou também que deve reunir e deixar o tema
191 mais claro para as prefeituras de Aimorés e Baixo Guandu. O Sr. Mateus Mol, representante da
192 Renova, informou que está claro que o pleito de Aimorés se encaixa em 100% de recursos
193 compensatórios e ele foge da cláusula 171, que a proposta da Renova foi de fazer melhorias no
194 abastecimento público e que, em Mascarenhas, teria uma segurança hídrica melhor com a
195 captação de água no Rio Guandu. A Sra. Rafaeli informa que a questão é a mesma para o
196 município de Santo Antônio do Rio Doce e Mascarenhas, e pergunta se caso a população não
197 aceite o poço como deve se proceder. O Sr. Mateus informa que a melhor situação em termos
198 de segurança hídrica é ter duas captações e que a população não deixou a Renova manusear o
199 poço, relatou ainda que se o CIF autorizar a Renova fará a obra e Santo Antônio do Rio Doce terá
200 apenas uma fonte de captação. A Sra. Jamyle informou que a solução mais viável deve ser
201 encontrada e que não adianta gastar recursos fazendo a obra sendo que a população não irá
202 consumir a água, informando novamente da necessidade de um plano de comunicação com uma
203 audiência pública e mostrar para a população as opções de melhoria. A Sra. Luciane Teixeira
204 informou que se comunicou com os representantes de Resplendor para questionar como seria a
205 integração com a população sobre o relatório do PMQQS e o relatório do IGAM, e o
206 representante de Resplendor informou que a população perde o foco quando vai se discutir
207 sobre a água, relatando que pode ocorrer uma nova reprovação da população. A Sra. Yone
208 informa que a cidade de Resplendor está uma calamidade devido ao grande número de
209 caminhões pipa para abastecimento da cidade. O Sr. Mateus relata que a Renova entende o que
210 é um sistema público e que a Cláusula 171 é muito clara, citando que as redes de distribuição
211 não foram danificadas e sim o abastecimento foi interrompido, e que o entendimento é que as
212 ações da Renova vão até a saída da ETA. Relata ainda que existe uma rejeição muito grande da
213 população em Baixo Guandu e em relação ao estudo de priorização, conversou com a equipe do
214 uso sustentável da terra e entende-se que a priorização das captações alternativas é das ações
215 que já se iniciaram, que terão problemas com outras cidades de captação de mananciais
216 superficiais e isso é um problema sério. Informa que em locais onde existe uma maior
217 necessidade de água os mananciais superficiais serão utilizados e em outros locais serão
218 utilizados poços.

219 A Sra. Regina volta na questão da portaria de potabilidade do MS e a Sra. Jamyle informa que foram
220 encontrados vários parâmetros fora da portaria, mas que o mais preocupante foi o chumbo, pois foram
221 encontradas amostras desse metal. A Sra. Margareth relata a questão do estudo da Golder sobre a NT do
222 GT Coloides, trazendo o ponto para conhecimento da Renova. A Sra. Maria de Lourdes sugere marcar uma
223 reunião para apresentar o que foi cumprido e não cumprido. A Sra. Emilia apresenta novamente a NT e
224 relata que em novembro de 2015 houve uma vistoria do IBAMA e um ponto citado foi a análise do colóide.
225 Conta o histórico desde 2015 e da discussão da metodologia de análise. Fala das coletas de água e
226 sedimentos. Mostra os resultados parciais referentes à primeira investigação (tabela de dados) e lê a
227 conclusão da NT. Fala da parte orgânica, que não está na planilha e que o IBAMA sugeriu a utilização do

228 infravermelho para analisar os picos, lê os encaminhamentos e a questão do floculante. Foi definido que
 229 o GT deveria elaborar o plano, contendo os pontos colocados nos encaminhamentos da NT e que a CT-
 230 Saúde pediu para ampliar a área de estudo e incluir as áreas de remanso das usinas geradoras de energia.
 231 A Sra. Juliana Bedoya, representante da Renova, relata que quando o estudo de colóide foi feito, Santarém
 232 ainda não tinha construída, e se observa que o sedimento do dique S4 tem uma ordem de grandeza
 233 diferente do S3, o que mostra que a barragem Santarém está funcionando. Quando se fala da análise do
 234 risco tem o contaminante, a ROTA e o receptor, e quando a saúde fala de analisar a camada de 10 cm isso
 235 é para o material seco. Relata ainda que seria interessante tratar o tema junto com a CT-Rejeitos pois a
 236 questão da saúde está sendo discutida nessa CT. A Sra. Margareth informa que no que se refere ao
 237 abastecimento humano deve trabalhar junto com a CT-Saúde para se tirar uma boa estratégia, e que o
 238 tema também deve ser tratado em reunião intercâmara. Relata ainda da preocupação com o material que
 239 retornará ao rio quando chover e com a questão do abastecimento, que se a tecnologia for utilizada de
 240 forma correta é passível de se tratar a água, necessitando um olhar junto ao GT Abastecimento. A Sra.
 241 Juliana Bedoya informa que não entende o motivo em dar continuidade em um estudo onde os
 242 componentes já se degradaram, e que o contrato da AMBIOS é limitador, sugerindo que a Renova
 243 participe da reunião intercâmara pois pode ajudar bastante com os assuntos. Da mesma forma, a Sra.
 244 Sara Juarez informa da importância da participação dos técnicos da Renova pois eles têm muito a
 245 compartilhar e muitas vezes as ideias não são colocadas. O Sr. Mateus relata que a grande preocupação
 246 são os metais presentes no colóide e que está sendo disponibilizado na água, mas que o rejeito está sendo
 247 lavado e entrando em equilíbrio com o meio ambiente. A Sra. Emilia informa que os finos têm uma maior
 248 concentração de metais e no período de chuva eles vão para a foz. A Sra. Sara Juarez informa da
 249 necessidade de se pegar uma bacia como referência e há o entendimento que os finos podem existir
 250 também em outras bacias. A Sra. Ana Paula informa que deve se ter um olhar para a saúde e não tanto
 251 para onexo causal, indicando se existe o risco de consumir ou não a água do Rio Doce. A Sra. Sara Juarez
 252 informa que a Renova não pode fugir do nexo causal e irá perseguir o que deve ser feito, que é reparar,
 253 mitigar e compensar os danos envolvidos no rompimento da barragem da Samarco. A Sra. Regina informa
 254 que irá repassar o documento para a Renova da liberação das DAIAS e das outorgas no final de fevereiro
 255 de 2019. O Sr. Mateus informou que o novo plano de aceleração apresenta as mesmas externalidades
 256 conforme apresentadas anteriormente. A Sra. Yone informa que em julho o PMQQS faz 2 anos e deve
 257 existir uma revisão o quanto antes para a realização das contratações.

258

259

Encaminhamentos Finais

ITEM	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
29.1	Solicitar inserção do boletim das estações automáticas no site do CIF.	-	Coordenação da CT-SHQA
29.2	Solicitar uma nova senha para acesso da CT-Saúde ao site do PMQQS para a Brígida.	-	Coordenação da CT-SHQA
29.3	Enviar ofício ao CIF informando que não será mais necessário aos municípios a realização de 3 orçamentos para os projetos de saneamento.	-	Coordenação da CT-SHQA
29.4	Realizar reunião em Linhares sobre as questões estruturantes de Degrado.	30/11	GT Abastecimento
29.5	Contato com o Sr. Germano Vieira para a condução da CT e dos GT's.	-	Coordenação da CT-SHQA

29.6	Envio da apresentação do passo a passo para os recursos compensatórios do CONDOESTE.	29/01	Bruna (Renova)
29.7	Reunião para estabelecer um novo fluxo para o PG-31.	Fevereiro 2019	CTSHQA e Renova
29.8	Elaboração do Plano de Amostragem com os relatos da reunião	-	GT Coloides

260
261
262

Coordenação da CT-SHQA